

Dívida terá tratamento político

O ministro do Planejamento, João Sayad, revelou ontem que na reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), na semana que vem, vai defender um tratamento político para a dívida externa brasileira, por entender que o assunto não pode ficar restrito apenas ao seu aspecto técnico.

Outra tese que Sayad vai levar, segunda-feira, para Washington: as elevadas taxas de juros internacionais "não só inviabilizam a economia do Terceiro Mundo como põem em risco a estabilidade do sistema financeiro internacional".

Sayad, em rápido contato com os jornalistas, acentua que é impossível tratar apenas ao nível técnico a questão da renegociação da dívida externa, observando que ela também terá que ser examinada, e equacionada, sob o aspecto político. Sayad viaja segunda-feira para Washington, permanecendo lá até quinta-feira, quando então regressa ao Brasil.

Pólo pode ficar sem verba do Bird

O governo brasileiro tem prazo até o próximo dia 15 de maio para apresentar uma solução ao Banco Mundial (Bird) sobre as demarcações da reserva indígena dos Nambiquara, tribo de Rondônia, sobre a preservação de recursos ecológicos no Mato Grosso, sob pena de o Bird paralisar definitivamente os desembolsos de cerca de US\$ 200 milhões que seriam aplicados no Pólo de Desenvolvimento do Noroeste (Polonoroeste).

A informação é de fonte do Ministério do Planejamento, que confirmou também a suspensão temporária desses desembolsos desde o último dia 13 de março.